

**FACULDADE BRASILEIRA CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE MULTIVIX-
UNIDADE NOVA VENÉCIA**

**PRAÇA DE LAZER E COMÉRCIO: VAZIO URBANO NO
CENTRO DE VILA PAVÃO - ES**

AMANDA ROSSINI BUGE

NOVA VENÉCIA –ES

2018

PRAÇA DE LAZER E COMÉRCIO: VAZIO URBANO NO CENTRO DE VILA PAVÃO - ES

AMANDA ROSSINI BUGÉ

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Arquitetura e Urbanismo
apresentado à Faculdade Brasileira –
MULTIVIX, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Washington Catrinque dos
Santos

NOVA VENÉCIA –ES

2018

PRAÇA DE LAZER E COMÉRCIO: VAZIO URBANO NO CENTRO DE VILA PAVÃO – ES

AMANDA ROSSINI BUGE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
apresentado à Faculdade Brasileira - MULTIVIX, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ____ de _____ de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Arquiteto e Urbanista, Esp. Eng. Seg.
Trab Washington Catrinque, dos Santos,
Faculdade Brasileira – MULTIVIX
Orientador

Titulação e nome do Profº Faculdade
Brasileira - MULTIVIX Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meu caminho. A minha família pelo apoio e paciência, por esses longos anos de curso. E ao meu professor orientador Washington Catrinque pela orientação, palavras de estímulo, considerações e encorajamento.

“O sucesso em sua forma mais elevada e nobre exige paz de espírito, alegria e felicidade, que só chegam ao homem que encontrou o trabalho de que mais gosta. ”

Napoleon Hill

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade propor uma praça de lazer e comércio no centro de Vila Pavão-ES, na Rua XV de Novembro, hoje um vazio urbano no centro da cidade. O objetivo do projeto é viabilizar o uso do terreno descrito criando uma praça pública como um espaço de lazer e recreação para a população, assim como criar um espaço para feira semanal móvel e espaço para eventos públicos e culturais. Para suprir a falta de praças no município e a necessidade de organização dos agricultores, que realizam suas feiras em barracas desorganizadas no meio da rua, dificultando o trânsito, além de não haver segurança para os consumidores e feirantes, essa praça irá comportar todas essas indagações. Foram apresentadas ideias de equipamentos desmontáveis para realização das feirinhas nesse novo local, e quando não sendo usado para esse fim, torna-se um espaço livre de lazer com parquinho, e espaços arborizados. Para que essas ideias sejam possíveis, temos que identificar as potencialidades do local, analisar o entorno, afim de gerar organização, planejamento, infraestrutura que valida a credibilidade local. A metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa, com uso fontes primárias, pesquisa em arquivos públicos, endereços eletrônicos e pesquisas de campo. Foi estudado um melhor layout para disposição dessas ideias, com intuito de tornar esse espaço mais usual possível, e promover uma melhora da qualidade de vida da população.

Palavra-chave: Praça. Vazio urbano. Qualidade de vida. Organização. Lazer.

ABSTRACT

This work has the purpose of proposing a square of leisure and commerce in the center of Vila Pavão-ES, in XV November Street, an urban emptiness today in the center of the city. The objective of the project is to make feasible the use of the described land, creating a public square as a space for leisure and recreation for the population, as well as creating a space for weekly mobile fair and space for public and cultural events. To fill the lack of squares in the municipality and the need for organization of farmers, who hold their fairs in disorganized stalls in the middle of the street, making traffic difficult, and no safety for consumers and marketers there, this square will have all these inquiries. Ideas were presented of collapsible equipment for the realization of the fairs in this new place, and when not being used for this purpose, it becomes a free space of leisure with playground, and shadow spaces. In order for these ideas to be possible, we must identify the potential of the site, analyze the environment, in order to generate organization, planning, infrastructure that validates local credibility. The methodology adopted consisted of a qualitative approach, with use of primary sources, research in public archives, electronic addresses and field surveys. A better layout for this square and these ideas studied, in order to make this space more usual, and to promote an improvement in the quality of life of the population.

Keyword: Square. Urban empty. Quality of life. Organization. Recreation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Figura 01: Foto aérea da localização do terreno na cidade de Vila Pavão.....	08
Figura 02: Foto do vazio urbano em estudo, Rua XV de Novembro.....	13
Figura 03: Feirantes realizando suas vendas em tendas, nas ruas do centro cidade	14
Figura 04: Foto Praça Colinas de Anhanguera	26
Figura 05: Foto Praça Colinas de Anhanguera	27
Figura 06: Foto Praça Colinas de Anhanguera.....	28
Figura 07: Foto Praça Madureira.....	30
Figura 08: Foto Praça Madureira.....	31
Figura 09: Foto Praça Madureira.....	31
Figura 10: Foto Praça Madureira.....	32
Figura 11: Foto Pedra da Dona Rita.....	34
Figura 12: Foto Pedra da Rapadura.....	34
Figura 13: Foto Igreja.....	35
Figura 14: Foto Museu Pomerano da cidade.....	35
Figura 15: Foto Grupo de dança Pomerana de Vila Pavão.....	36
Figura 16: Foto Grupo de dança Italiana de Vila Pavão.....	37
Figura 17: Foto Grupo de dança Zacimba de Vila Pavão.....	38
Figura 18: Praça São Marcos.....	40
Figura 19: Praça de atividades físicas.....	40

Figura 20: Praça de atividades físicas.....	41
Figura 21: Praça de lazer e comércio.....	42
Figura 22: Praça de lazer e comércio.....	43
Figura 23: Praça de lazer e comércio.....	49
Figura 24: Praça de lazer e comércio.....	50
Figura 25: Praça de lazer e comércio.....	51
Figura 26: Praça de lazer e comércio.....	54
Figura 27: Praça de lazer e comércio.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 UM ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO NA CIDADE.....	19
2 ENTENDENDO O NOSSO ESPAÇO.....	26
2.1 ESTUDO DE CASO - PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA	26
2.2 ESTUDO DE CASO – PARQUE MADUREIRA.....	29
2.3 REALIDADE DE VILA PAVÃO.....	32
2.3.1 Um pouco da História.....	32
3 PROJETANDO A PRAÇA.....	41
3.1 DEFENDENDO O PROJETO	41
3.2 PRÉ PROJETO	42
3.2.1 Planta Baixa.....	42
3.2.2 Local para descanso.....	49
3.2.3 Palco.....	51
3.2.4 Parquinho.....	54
3.2.5 Banheiros.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

INTRODUÇÃO

O processo de criação de praças destinadas a usos mistos para lazer e comércio, se tornou algo imprescindível para a cidade de Vila Pavão no Espírito Santo. O terreno em estudo está localizado na rua XV de Novembro, principal rua de comércio no centro da cidade, e se tornou um vazio urbano (ver figura 01).



Figura 01: Foto aérea da localização do terreno na cidade de Vila Pavão. Fonte: Google Earth.

Acesso em 2018. Intervenções da autora

O trabalho trata da criação de uma praça pública para lazer e realização de feiras semanais, onde o produtor rural expõe suas mercadorias para vendas matutinais, além de um espaço para realização de eventos públicos. Para entendermos melhor a importância da praça, é preciso entender alguns conceitos que a constitui. De acordo com Robba e Macedo (2016, p.15):

Inúmeras são as definições referentes ao termo praça. Mesmo havendo divergências entre autores, todos concordam em conceituá-la como um espaço público e urbano. A praça sempre foi celebrada como um espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos.

As questões históricas influenciam até hoje o nosso modo de projetar uma praça, segundo Robba e Macedo (2002, p.19):

A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica,

diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social.

A praça era um ponto de união, segundo Robba e Macedo (2002, p.22) “era ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres, sua pobreza”. E complementa: “ Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar de articulação ente os diversos estratos da sociedade colonial” (ROBBA E MACEDO, 2002, p. 22).

Para José Lamas (2004), a praça é um lugar de encontro e compõe a paisagem urbana, é responsável pela comunidade, pela movimentação da cidade e se institui como uma estrutura na formação da mesma. “ É um elemento morfológico das cidades ocidentais, inexistentes anteriormente, distinguindo-se de outros espaços, que são resultado acidental de alargamento ou confluência de traçados” (LAMAS, 2004, p. 102).

De acordo com Caldeiras (2007, p.72) “as vilas e cidades foram constituindo-se com base em características precisas de uso e ocupação do território, apoiadas na tradição portuguesa”. Seguindo este pensamento, as cidades cresceram em volta de algo importante para a sobrevivência do povo: os rios, para facilitação da agricultura. Com o passar do tempo, surge a necessidade de espaços urbanizados, como igrejas, que remotamente sempre foi um dos principais locais de reunião de pessoas, a praça sempre representou um local pensado, pois sua locação era em pontos estratégicos, ao lado de igrejas ou comércios, ela sempre estava perto de algum ponto importante para a cidade, além de possuir várias funções como urbanismo.

Santos (1982, p. 9), afirma que “elementos que compõem a paisagem urbana tende a assumir a função de testemunhos de valores, fatos e recordações, representações vivas da condição humana; [...] representam a história”. São essas histórias que formam a identidade do povo que ali viveu.

A busca de identidade de uma praça se apoia nas peculiaridades de um determinado local, afinidades únicas que dialogam com o modo real de diálogo cidade/comunidade. Alex (2008, p.19) “vê na praça uma entidade “arquitetônica” ou “paisagística” articulada ao entorno ou ao sistema de fluxo de pedestre”. Deste modo,

o autor traz a indagação de que a cidade e seus espaços públicos estão se tornando uniformes e sem identidade, onde se deve buscar originalidade para esses espaços, sendo estes trazendo a realidade brasileira, exposta em seus traços.

Sobre essa ótica, ao criarmos uma praça é necessário que percebamos a forma como o povo local se vê, pensa, se movimenta e reage à novas propostas. É preciso associar praticidade, funcionalidade com as reais necessidades previstas e observadas no contexto do anseio do povo, ajustando tradições sem esquecer da inovação. Ou seja, manter a “alma local dentro da lógica/proposta que dialogue identidade e autenticidade, numa perspectiva inovadora, funcional, prática e moderna. Combinados esses elementos, característicos indetentários associando-os a essa identidade que é tão marcante no município com novas abordagens e ideias inovadoras que dialogarão com a: simplicidade, leveza e sofisticação propostas para o local. Transpor questões ou situações que hoje se manifestam como despreparo, descaso, transtorno e ineficiência em condições, oportunidades e prosperidade bem como estabilidade, segurança e praticidade, como garantia de crescimento, progresso e desenvolvimento político são questões fundamentais.

A praça é um elemento urbano. Por ser um dos fragmentos do mosaico espacial que compõe a cidade, a praça está intimamente ligada às questões sociais, formais e estéticas de um assentamento. Não é possível falar sobre praças sem analisar o contexto urbano no qual estão inseridas. (ROBBA E MACEDO. 2010, p.18)

Portanto, captar a essência, a identidade de um povo e sua história é fundamental para definir formas, gostos, estilo ao local. A praça é um lugar de expressão, um local de reunião e debate do povo, as pessoas reuniam-se em seu entorno, a relação interpessoal começa ali, pois é na praça que começamos a interagir uns com os outros. Como Guimarães (2004, p.95) expõe:

As praças no Brasil Colonial constituíam o centro de reunião da vida urbana, onde se realizavam atividades cívicas e toda sorte de festividades religiosas e recreativas, servindo ainda aos mercados e feiras. Nelas se localizavam os edifícios principais, que mais enobreciam a cidade: a Casa de Câmara e Cadeia, a Casa dos Governadores e a Igreja Matriz.

Nessa direção, esse resgate de recreação e festividades que uniam a comunidade no Brasil colonial, se torna pertinente nos dias de hoje, pois a sociedade se tornou individualista, no sentido de falta de interação interpessoal. A sociedade se tornou assim, e como quebra a esse egocentrismo enrustido no medo do outro,

questões de segurança, entre outros, nos tornamos acanhados a nos abrir para essas experiências.

Várias características dão importância para uma praça, Robba e Macedo (2010), relatam que um espaço livre urbano é fundamental para a cidade, pois além de sombreamento das ruas, teremos melhoria na ventilação e aeração urbana, além do controle da temperatura. O aumento do uso de vegetação no meio da cidade ao longo do tempo, reforça a importância da arborização da mesma e nas praças, pois fortalece sua necessidade e seus benefícios como a amenização dos efeitos da urbanização na cidade.

A praça “precisa ser priorizada na cidade para que assuma não somente o seu papel de área de lazer, mas, sobretudo, de área verde, contribuindo dessa forma como um aparelho importantíssimo na regulação do clima urbano” (GOMES, 2007, p. 16).

Para Robba e Macedo (2010, p.16), não podemos confundir os jardins urbanos com praças, “os jardins urbanos são espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referenciais cênicos da cidade”. Já as praças possuem “[...] programa social, como atividades de lazer e recreação [...]” (ROBBA E MACEDO, 2010, p.16).

Neste sentido Rogers (2001, p.50) acredita que “as cidades com mais espaços públicos têm mais vantagens ambientais que se refletem na redução das ondas de calor, na diminuição da poluição atmosférica, na existência de grandes áreas de permeabilização do solo, etc ”. E complementa: “Uma praça onde se verifique um ambiente urbano com boa qualidade do ar, da temperatura, do solo, da paisagem, etc. será mais apreciado e conseqüentemente mais utilizado como espaço público” (ROGERS, 2001, P.32).

Por ser uma cidade pequena (Vila Pavão possui população estimada de 9.171 habitantes para 2018, dos quais 78% residem na zona rural (CENSO IBGE, 2010)) a maior parte da renda da população rural é a agricultura familiar, onde é possível afirmar que esses produtores rurais dependam da venda desses alimentos para o sustento de suas famílias. Portanto, a cidade carece de organização, é preciso realocar os feirantes para um ambiente seguro, com espaço limpo, área definida para

cada produtor, e zona de circulação para os compradores de seus produtos. Carece, logo de espaço de lazer decente, visto as duas praças da cidade estão situadas em local impróprio, sem infraestrutura e de difícil acesso para população que necessitam transita e/ou deslocar-se até o local supracitado. A população pede por um espaço aberto, acessível e que lhe proporcionem conforto, respeito e segurança.

Robba e Macedo (2010) destacam que os locais escolhidos para receber esses espaços públicos devem apresentar acessibilidade como uma das prioridades de projeto, tanto no acesso a praça, quanto no deslocamento das pessoas dentro desses locais, além de programa de atividades pensados para ela devem compor essas questões.

Se faz necessário disponibilizar condições de comercialização dos produtos originados do campo com a utilização do espaço urbano de modo a ofertar boas condições de venda do que se produz: integrando circulação de pessoas e bens. Espaços públicos preparados e dispostos adequadamente à população, que contemplem as necessidades locais e ampliam a capacidade dos consumidores interajam com os produtores, gerando maior renda financeira, com suas vendas.

Os produtores se sentem motivados a produzir e usarem esses mecanismos que são espaços livres adequados, como garantia de venda e rentabilidade. Escolher uma área satisfatória, garante qualidade de oferta do que se produz e expõe, e melhora a forma com que os consumidores acessam tais produtos. Isso gera um entrosamento entre pessoas e grupos que se interagem para fins diversos de modo que todos saiam satisfeitos.

Conforme Lynch (1997), uma das chaves para se buscar essa qualidade dos espaços públicos, está em observar a cidade como sua essência, o modo como sua população vive e interage, pois, essa percepção dá ao projeto uma identidade, tornando esse espaço útil, e agradável a população. Para Marx (1980, p. 95) o “rito religioso por todo o espaço público da cidade, tinha grande alcance político-sociocultural, pois envolvia toda a cidade com festa pública e manifestação de arte”.

A realidade do terreno em estudo é desanimadora, o local abrigava a creche da cidade, hoje inativo, o terreno se encontra com destroços da demolição sofrida a dois anos. A escola foi remanejada para outro local, e o terreno se tornou um vazio

urbano, com edificações em ruínas, gerando uma enorme poluição visual para a cidade, (ver figura 02) além de apresentar um risco a população, visto que essas ruínas podem abrigar riscos de acidentes. De acordo com o Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (2008), o vazio urbano:

[...] consistem em espaços abandonados ou subutilizados localizados dentro da malha urbana consolidada em uma área caracterizada por grande diversidade de espaços edificados, que podem ser zonas industriais subutilizadas, armazéns e depósitos industriais desocupados, edifícios centrais abandonados ou corredores e pátios ferroviários desativados (BRASIL, 2008, p. 142).



Figura 02: Foto do vazio urbano em estudo, Rua XV de Novembro. Fonte: Foto tirada pela autora, maio de 2018.

A finalidade do projeto é uma praça multiuso, um espaço livre, de bem-estar que ofereça a população pavoense espaços de convivência saudáveis que alinhem com a cultura local, de integração, diversidade, irreverência, simplicidade e riquezas culturais e tradicionais: união de etnias predominantes que se integram e dialogam: Pomeranos, Italianos e Africanos, que almejam manter características rurais e culturais num espaço urbano onde dois ambientes dialoguem e estabeleçam entre si em: conforto, beleza, praticidade, simplicidade e modernidade num único espaço, mantendo é claro características que garantirão peculiaridades existentes como: originalidade, praticidade e leveza ao local que servirá de recreação para crianças e adultos sendo este, local de encontro entre família, amigos, lazer, assim como ambientes/espaços para eventos públicos e para as feiras semanais.

Os produtores rurais terão na praça as condições necessárias para ofertarem a população um serviço qualitativo que agregue valor aos seus produtos, uma vez que os mesmos vêm ao longo dos anos defendendo qualidade e saúde na produção e oferta de serviços e bens de consumo oferecidos. Estruturas móveis e desmontáveis seriam implantadas, a fim de poder serem guardadas quando as feiras não estiverem sendo realizadas, deixando esse espaço livre para eventos públicos municipais por exemplo, para isso será criado um local para armazenamento desses equipamentos.

Com a realocação dos feirantes para esse terreno, teremos uma melhoria no trânsito do centro da cidade, este, que é prejudicado pelas tendas de produtos montadas nas ruas (ver figura 03). Com isso haverá melhorias no comércio e logística desses produtores, com a divisão de cada mercador, pois garantirá a segurança para os consumidores, e para os próprios produtores, além de possuir ruas mais limpas e amplas. Criar espaços arbóreos e estimular a população a interação social. Organizar os produtores em seu comércio afim de facilitar a atividade e dar mais conforto aos comerciantes e consumidores. Proporcionar um local de recreação infantil e lazer. Utilizar o espaço para eventos públicos e apresentações escolares. E apresentar um projeto de construção da praça que englobe essas necessidades.



Figura 03: Feirantes realizando suas vendas em tendas, nas ruas do centro cidade. Disponível em: <http://www.vilapavao.es.gov.br/feira-da-agricultura-familiar-passa-a-ser-realizada-na-praca-sao-marcos/>>acesso 04 de junho de 2018.

Conforme Robba e Macedo (2010, p.38) implementações novas a prática da praça como “ [...] o lazer esportivo e a recreação infantil foram definitivamente incorporados; e o lazer cultural começou a se manifestar com vigor no programa moderno”. Com isso nota-se que novos olhares estão sendo agregados a função de praça, seguindo esse pensamento “os equipamentos, como quadras esportivas, playgrounds e brinquedos infantis[...] passaram a ser implantados com frequência, confirmando essas novas formas de uso da praça. (ROBBA E MACEDO, 2010, p.38)

A exclusão de classes sociais é um problema histórico, infelizmente ainda está presente no modo de pensar de muitos, ampliar as condições de uso da praça do referido município minimiza os desalinhos sociais já que a maior parte da população local é rural e depende da venda de seus produtos para agregar valor e gerar novas fontes de renda. Tal finalidade, além de alavancar as condições sociais do local promovem equilíbrio financeiro e social vencendo questões históricas exclusivistas e desintegrativas de modo que a mudança de mentalidade: inclusão, direitos igualitários, satisfação de todos e condições de trabalho, produção e consumo permita o acesso de todos para camadas mais nobres da sociedade.

Segundo Marcelino (2016) é preciso criar espaços públicos que sejam verdadeiramente públicos, e não restritos a um grupo social, os mais ricos e privilegiados. Espaço para todas as idades, para todos as crenças, todas as culturas e todas as classes. Além da oferta para comércio, não podemos esquecer da importância de ofertar espaços recreativos respeitando o lúdico, o infantil, o brincar e as brincadeira nesses ambientes, bem como seus possíveis frequentadores que passarão a buscar momentos de lazer já que nem sempre as classes menos privilegiadas têm possibilidades ou condições de moradia que possibilite práticas de lazer.

Nesse sentido se faz necessário preservar os grandes espaços públicos disponíveis nas cidades: desenvolver consciência de respeito, cuidado, zelo e pertença ao local, que aumente a necessidade de conservar e preservar tais ambientes, que aumente a procura por esses espaços, que se fortaleça cultura de convívio social e da utilização consciente como meio para fins comerciais, lazer e encontros. Para Guimarães (2004, p.173) “o espaço público deve ser a opção aos

espaços confinados e socialmente estratificados dos clubes e condomínios”. Para Muller (2002. p.2):

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem num direito dos brasileiros.

O projeto tem como objetivo geral viabilizar o uso do terreno descrito criando uma praça pública como um espaço de lazer e recreação para a população, criar um espaço para feira semanal móvel, trazendo os feirantes que estão nas ruas da cidade para este local. E um espaço para realização de eventos públicos tais como: apresentações escolares, eventos religiosos, comerciais e outros.

Para que esse objetivo seja possível, temos que identificar as potencialidades do local, assim como os benefícios que gerarão a população em termos de espaço, aproveitamento, visualização, e valorização da localidade desde sua finalidade e uso primando ainda questões relevantes gestacionais que muito devem ser lembradas e tomadas como anexo a proposta inicial, pois esta visa em termos peculiares agregar e gerar créditos e valores ao município no tocante as questões: gestão e planejamento, organização do espaço geográfico, impacto financeiro positivo e infraestrutura. Todas essas situações validam a credibilidade local, social e governamental.

Por isso, a aplicação de recursos e investimentos nesse tipo de projeto torna-se muito interessante, pois gera benefícios à população, e tais benefícios necessitam de investimentos do poder público para ser efetivados: aplicação e manutenção. Analisar e entender como funciona o entorno do local, e sanar as necessidades existentes para propor intervenções seguras e eficiente torna-se fundamental. Empreender com consciência social torna-se um propósito para esse projeto.

Deste modo a metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa, onde os resultados abordados se dão por percepções da autora, assim como o uso de fontes primárias, com autores influentes sobre o tema, assim como pesquisa em arquivos públicos, (Prefeitura de Vila Pavão) endereços eletrônicos, pesquisas de campo, feitas com visitas *in loco* no vazio urbano.

Essas pesquisas de campo possibilitam o entendimento das necessidades habituais da população, e o entendimento destas trazem um esclarecimento do que se deve realizar e implementar no projeto.

Os capítulos serão distribuídos em três, onde o capítulo 01, **Um espaço de lazer público na cidade**, mostrar conceitos afirmando os benefícios que a praça traz para a população, meio ambiente e para a cidade, além de mostrar como ela interfere no funcionamento do município, tanto no comércio como no trânsito. Implantação de um projeto de praça com arborizados e humanizados, visando sempre o conforto da população, será uma ideia defendida neste capítulo, assim como espaços de estar.

Para expressar essas ideias, foi usado o livro Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público, do autor Sun Alex, que mostrará essas questões, com uma abordagem investigativa dos fatos, comprovando cada premissa pelo seu ponto de vista. Além da crítica, o autor mostra alternativas de projeto, e questiona quanto ao conceito de praça e suas bases ideológicas definidas a partir de outras culturas. O livro desperta uma reflexão própria sobre os assuntos propostos, querendo trazer o resgate do significado verdadeiro do espaço público. Deste modo enriquecerá a pesquisa com conceitos de observação e projeto, dar a devida importância para questões esquecidas na hora de se projetar uma praça. Propor algo muito importante, fundamental para ela: identidade.

Para o enriquecimento da pesquisa, será utilizado O Guia do Espaço Público, que é um projeto feito em São Paulo, do Programa de Ação Cultural (ProAc), liderados por Jeniffer Heermann e Paola Caiuby Santiago. O guia mostra um olhar de projeto de espaço público muito dinâmico, com ideias de inclusão da população a esses espaços, e o incentivo da cultura como um excelente responsável por manter esse interesse da comunidade em ajudar a manter esses espaços conservados e usuais.

No capítulo 02, **Entendendo o nosso espaço**, serão realizados estudos de casos com praças já existentes, a fim de fundamentar as idéias propostas.

O capítulo irá explanar conceitos de organização do espaço urbano de praças e como tais área geram qualidade de vida urbana.

No capítulo 03, **Projetando a praça**, será exposta a proposta da concepção do pré-projeto da praça. Irá mostrar na prática como foi feito o layout dos espaços, e a disposição dos setores de estar/comércio/palco/lazer, seus acessos, assim como sua volumetria, estética e projeto de arborização. O pré-projeto apresentado facilitará o entendimento das propostas de intervenção, e melhor visualização da mesma será exposto por meio de uma volumetria 3D, com vistas externas do projeto.

1 UM ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO NA CIDADE

A vida na cidade em tempos atuais torna-se muito estressante com trabalhos exaustivos, busca por diferentes fontes de rendas, atividades corriqueiras, levam as pessoas a desgastes psíquicos. Com isso torna-se importante ofertar a população um local de escape para tais atividades, onde se permita relaxar, tranquilizar, e manter contato com a natureza para propor ao fim de um dia, ou de uma semana, condições de buscar qualidade de vida e tranquilidade para iniciar um novo ciclo.

Nesse sentido é fundamental que esses locais sejam bem planejados e pensados para o público que se pretende atingir, desde aspectos usuais a estéticos. Ou seja, é preciso que essa praça tenha identidade própria, que é a identidade de quem ali reside, pensando em atender seus gostos e seus costumes, além de associar o que já se tem, integrando novas formas de ver e pensar as praças, ampliando a visão de mundo de seus frequentadores. Tendo como ponto de partida os gostos peculiares do povo, de modo que a partir de uma nova ideia aplicar novas experiências aos usuários refinando conceitos, valores e atitudes.

De acordo com Alex (2008, p.19), “O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, [...] ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas as formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques”. Esses espaços públicos transformam o dia a dia das pessoas, são importantes para dar leveza, aconchego, para o cotidiano estressante da cidade.

Para Alex (2008), os espaços públicos se caracterizam pela acessibilidade, com o passar do tempo essa caracterização se torna insuficiente, pois surgem outras ideias de espaços públicos como pontos de encontro das pessoas como restaurantes, padarias, entre outros.

Assim, percebemos que os espaços públicos privados não se caracterizam tão pertencentes a todos, pois não é acessível a todo tipo de pessoa, além do fato da necessidade de consumir um produto. Devido a isso, a definição de espaço público se torna imprecisa.

Alex (2008, p. 20) afirma que “o espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. Deste modo, podemos dizer que o espaço público é um local de interação interpessoal da sociedade, lugar de diálogo, lugar de exercício de convivência, são lugares diversos exercidos pelas práticas sociais. Para Heermann e Santiago (2016, p.16):

Espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos. Consistem em ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques e ambientes fechados, como bibliotecas públicas e museus públicos. Quando possuem uma identidade clara, quando são percebidos facilmente como tal, podem ser definidos como lugares. O objetivo é que todos os espaços públicos se tornem lugares.

Alex (2008) defende a ideia de que espaços públicos, praças e jardins tenham que desempenhar não apenas um papel de ambiente de contemplação, mas que exerçam funções ambientais ligadas ao microclima, funções sociais com atividades recreativas para entrosamento com a população, jardins comunitários, ruas arborizadas e que tenha identidade própria da cidade, e não de um modelo de jardins e parques do século passado, mais um entrosamento com o entorno.

Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como sua participação contínua na vida da cidade. (ALEX, 2008, p. 23)

Sobre essa visão, Heermann e Santiago (2016, p.14) afirmam que a “identidade de uma cidade é definida por suas ruas e seus espaços públicos. Desde praças e avenidas até museus e parques. Espaços públicos se configuram como cartões postais da cidade”.

A acessibilidade é uma condicionante fundamental para esses espaços públicos, de acordo com Alex (2008), devemos levar em consideração o acesso físico há este ambiente, como largura de vias, travessia, localização das aberturas. O acesso visual, que se dá pela visibilidade do local, e o quanto a visão do observador alcança para facilitação ao seu uso. E por último o acesso social, que são sinais implícitos em cada ambiente para delimitar o tipo de público que esse local vai comportar. Esses fatores são perceptíveis quando observamos esse exemplo citado pelo autor:

A praça Roosevelt, por exemplo é repleta de barreiras físicas e visuais que dificultam o acesso e a apreensão do lugar. O sistema de vias criou buracos em três das quatro esquinas, impedindo o acesso natural à praça, e o intenso tráfego de veículos dificulta a travessia de pedestres. As poucas entradas da praça, localiza-se no meio do quarteirão e são poucos visíveis das calçadas. Em toda sua extensão a praça situa-se acima ou abaixo do nível da rua, e a diferença de cota frequentemente ultrapassa a altura do usuário médio. As escadarias e rampas íngremes que dão acesso a praça são barreiras para as pessoas com reduzida mobilidade física. Muretas de concreto aumentam ainda mais as barreiras físicas e visuais. (ALEX, 2008, p.25)

Com isso, vemos que esses tipos de acessos não são apenas barreiras físicas, mas também uma questão de importância visual e de acessibilidade que se deva levar em conta na elaboração de um projeto de parque urbano ou praça. A remoção de barreiras físicas, visuais e a acessibilidade se tornam, portanto, uma necessidade prioritária a ser analisada na concepção de projeto.

Os espaços e praças públicas devem ser espaços livres de cercas e muros, pois transmite a ideia de espaço privado, “atividades comerciais podem estimular o uso do espaço público, a aumentar a percepção aberto dos lugares. Ambulantes que tumultuam várias ruas do centro, também animam as praças da cidade” (ALEX, 2008, p.27).

Deste modo nos traz a indagação: o que é preciso para que esses espaços públicos sejam atrativos? Ou, o que faz as pessoas quererem frequentar esse tipo de local? De acordo com Alex (2008), para que isso seja possível, é necessária uma observação criteriosa do entorno que constate que essa permanência se dá por acessos e lugares para sentar, pois é tendencial que as pessoas se juntem nesse tipo de local. O autor coloca que as próprias pessoas e esse agrupamento seriam a atração desses espaços públicos. E defende a necessidade de construção de comunidades, e a ideia de que devemos reduzir barreiras visuais e aumentar os acessos a esses espaços, assim teremos o aumento populacional de visitantes a esses locais.

Para Alex (2008, p.61) “praças, ruas, jardins e parques constituem o cerne do sistema de espaços abertos nas cidades. Nem sempre verdes, os espaços livres são o reflexo de um ideal da vida urbana em determinado momento histórico”. Para atender tais ideais, é preciso garantir locais públicos, estes com função de socialização daqueles residem na cidade.

Heermann e Santiago (2016, p.40) defendem que “ótimos espaços públicos são aqueles onde ocorrem celebrações, trocas sociais e econômicas, encontros entre amigos e misturas de culturas”. E complementa, “Um espaço confortável e bonito, que tenha um visual agradável, é a chave para o êxito do projeto. Conforto inclui percepções sobre segurança e limpeza, bem como a disponibilidade de lugares para sentar” (HEERMANN E SANTIAGO, 2016, p.41).

Outra questão a ser discutida é a manutenção das praças, a partir de sua concepção, inúmeras vezes as praças são abandonadas no sentido de restauro e cuidado a construção inicial, pois o uso constante desses locais faz com que necessitem de manutenção. Por motivos como custo, essa manutenção fica à mercê do tempo, pois nem sempre quem deveria ofertar tais serviços priorizam essa oferta como essencial.

Tal abordagem nos remete ao pensamento que a utilização desses projetos como fatores de crescimento e desenvolvimento, possibilitam a interação e integração da população com a dinâmica dos espaços. Sendo assim é fundamental pensar na estrutura que se pretende estabelecer nos locais, praças: convivência e sustentabilidade dialoguem num mesmo ambiente (ALEX, 2008).

Idealizando tal pensamento: o crescimento, desenvolvimento e progresso defende-se o uso sustentável, de apreciação e zelo, onde os usuários desenvolvam sentido de pertença, apreciação, cuidado, auto sustentabilidade. Que estabeleça uma consciência comunitária coletiva para modelar comportamentos nos usuários e resgatar e/ou desenvolver conceitos de: conservar/preservar/sustentar/apreciar o local que é de “todos” podendo, no momento do uso, torna-se “seu”. Lembrando que divulgar essas proposições e aplicá-las no cotidiano, exigirá dos seus frequentadores comprometimento de mudanças e transformar padrões comportamentais, transpassando as formas tradicionais de uso exigindo mais comprometimento de quem necessitar usar.

Um local torna-se fundamental à população quando se busca ali, espaços para infinitas possibilidades: lazer, comércio, social, natureza e principalmente os que idealizam um estilo de vida com momentos de apreciar, curtir, provar, relaxar, consumir, interagir ou entregar-se a um local que não faz parte da rotina diária.

Espaços públicos bem projetados e bem cuidados reduzem a taxa de criminalidade de um local, bem como abrem possibilidades de atividades formais ou informais, tanto socioculturais quanto econômicas, contribuindo para mais familiaridade e segurança das pessoas no espaço. O desafio de manter espaços públicos é de responsabilidade dos municípios, mas também é um papel dos cidadãos, das comunidades e, claro, do setor privado. Todos unidos pelo mesmo interesse: o bem-estar das pessoas. Isso gera bons espaços públicos. (HEERMANN E SANTIAGO, 2016, p.16)

Sobre essa visão, faz-se necessário ampliar a mentalidade; importância e utilização das praças articulando seus projetos a realidade (tempo histórico) que desenvolva consciência coletiva de padrão de uso com refinando, comportamento dos frequentadores assim como dos elaboradores e executores do projeto e de quem garante a manutenção, percebendo nesses locais condições de alargarem a visão num convite ao progresso, ao respeito mútuo, com atitudes e valores que expandem a prosperidade, a criatividade e o sucesso urbano por meio da ação coletiva que integra e desintegra normas e padrões comportamentais dos usuários. Esses clientes satisfeitos se tornam propagadores de política de valorização e apreço as cidades e aos espaços coletivos conservados, planejados, assessorados e visibilizados pelos órgãos gestores e da população, bem como da aquisição de valores culturais expressados.

Fazer arte pública, de vanguarda e de livre acesso; construir hortas orgânicas e públicas; criar novos modos de estar na cidade e deflagrar novas formas de sociabilidade e interatividade humanas são maneiras de criar protagonismo social e civil perante mudanças, principalmente nos grandes centros urbanos, as quais não parecemos estar prontos a encarar ou não estamos contentes perante tais. É forma de resistência perante um mundo que não estamos de acordo, mas no qual ainda acreditamos. Acreditamos nas possibilidades de mudanças, e em mudanças urbanas. (HEERMANN E SANTIAGO, 2016, p.60)

Ao longo da história, o paisagismo se tornou um espaço dominante à cidade, imponente até sobre o convívio social, Alex (2008, p.89) diz que “ o enfoque paisagístico que reduz a paisagem a santuários murados, simbólicos e artísticos desvinculados da cidade e enfatiza a qualidade dos parques com expressões como [...] “contraposição a rigidez das ruas”, além de superficial [...]”.

Em contrapartida, essa busca apenas de imponente do belo paisagístico sobre a cidade, não caracteriza um bom planejamento, pois como Alex (2008, p.90) afirma, “ o verde tratado passa a se confundir com o próprio muro: imponente impenetrável”. Com isso podemos ver o exemplo que o autor cita “ a pracinha de São Luís do Piraitinga, como tantas outras de cidades brasileiras, surgiu não para ser anticidade,

nem uma substituta idealizada da “natureza”, e sim para ser cidade: vital, viva e “imperfeita” como a natureza” (ALEX, 2008, p.90).

Alex ainda afirma que o “paisagismo atual ainda está dominado pelo “recreacionismo” e pelo “verdismo”, desprezando a combinação de uso múltiplo, acesso público e articulação com o tecido urbano como critério básico para o projeto de praças públicas” (ALEX, 2008, p.277). Criar praças muito fechadas afasta as pessoas desses espaços, pois se traz uma restrição ao seu uso e foge dos princípios de praça destacados pelo autor. “A articulação com o tecido urbano, isto é, a conexão entre espaços urbanos variados, da praça e do entorno, é uma das suas funções originais e essenciais” (ALEX, 2004, p. 105).

É perceptível o quão devemos observar e analisar o entorno quando falamos de praça, onde devem prezar o “acesso livre, uso múltiplo, integração com o entorno e articulação com o tecido urbano” (ALEX, 2008, p. 277).

A praça precisa de fluidez, dada pelo acesso livre e acessível a ela, precisa de integração, buscando suprir e entender a necessidade das pessoas que ali frequentam, e a necessidade que a cidade carece, assim como seu entrosamento com o tecido urbano. O uso múltiplo das características de mobilidade e usos, torna esse local usual em vários aspectos, pois sua função se adapta a várias atividades. Todos esses aspectos servem para que instigamos o contato e proveito dessas praças (ALEX, 2008).

Os estudos de praças ressaltam diferenças de abordagem de projeto e de gestão até do mesmo lugar, evidenciando inconsistências da administração pública que acentuam desigualdades ambientais e sociais nos territórios da cidade e, especialmente, a ausência de códigos urbanísticos no espaço público como, dimensionamentos das calçadas e acessibilidade universal, que garantam a continuidade e o conforto dos caminhos de pedestres. (ALEX, 2008, p. 278)

Alex (2008, p.279) conclui que as praças “ são lugares públicos de encontro e convívio de grupos sociais diferentes, isto é, de construção da cidadania e da democracia”. Deste modo, seu bom planejamento torna possível o entrosamento das pessoas, descanso, contemplação, preservação do patrimônio e permanência nesses espaços públicos.

O desuso das praças acarreta a perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência

de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão. (ALEX, 2008, p.279)

Torna-se, portanto, um desafio criar projetos que englobe a quebra de barreiras físicas e visuais, a quebra de conceitos vagos, pré-definidos sem embasamento no entorno, ou na realidade do local. É preciso uma melhor articulação com base nos fatores supracitados para realização de um bom projeto de praça.

Heermann e Santiago (2016, p. 24), trazem a ideia do placemaking, “ a palavra “placemaking” pode ser traduzida livremente para o português como “fazer lugares””. Esse conceito contextualiza uma ideia muito interessante a respeito dos espaços públicos que instigam e promovem o entrosamento da população. “Placemaking é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região” (HEERMANN E SANTIAGO, 2016, p.24).

Ele começa quando uma comunidade expressa seus desejos e necessidades sobre seus espaços públicos, mesmo quando ainda não há um plano de ação definido. [...] uma vez que o termo foi criado, ele possibilita que as pessoas compreendam o quanto sua visão coletiva pode ser inspiradora, também permite que elas vejam de uma nova forma o potencial de seus parques, centros, praças, bairros, ruas, mercados, campus e prédios públicos. [...] Dar melhores condições a espaços públicos e à vida das pessoas que os utilizam significa ter paciência para dar pequenos passos, para realmente escutar as pessoas e para ver o que funciona melhor, eventualmente transformando a visão de um grupo em uma nova realidade. (HEERMANN E SANTIAGO, 2016, p.26)

Segundo Heermann e Santiago (2016) essa ideia traz a questão de ação em comunidade, atividades interativas, promovem saúde, movimentos culturais e artísticos, diversão e conseqüentemente bem-estar, trabalhando com entrevistas sobre o que a população quer para aquele local.

2 ENTENDENDO O NOSSO ESPAÇO

2.1 ESTUDO DE CASO - PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA

Situado em Colinas do Anhanguera Santana de Parnaíba, segundo Helm (2012) “a Praça Colinas de Anhanguera está localizada em um bairro isolado e carente de equipamentos de lazer, a área de intervenção é um precioso logradouro que se tornará um espaço fundamental de usufruto da população”.

De acordo com a autora, “o projeto busca fazer com que uma praça se torne um elemento de ligação física e social do tecido urbano, reorganizando o seu traçado, qualificando os espaços públicos e potencializando o seu uso” (HELM, 2012).

Podemos observar a distribuição de vegetação rasteira e arbórea por toda a praça, presença de pergolados e ambientes sombreados para mais conforto da população, como mostra a figura 04.



Figura 04: Foto pergolado Praça Colinas de Anhanguera. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus> acesso 05 de setembro

Para Helm (2012) “a conformação longilínea faz com que o terreno se estenda de uma área de movimentado trânsito e comércio junto Avenida Cândido Portinari, até uma área de uso predominantemente residencial junto à Rua José de Domé” (ver

figura 05). E complementa: “Essas características determinaram a setorização básica do projeto: ao norte, o local destinado ao encontro, manifestações públicas, feiras e shows, e ao sul, a área de caráter mais esportivo e de passeio” (HELM, 2012).



Figura 05: Foto Praça Colinas de Anhanguera. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>> acesso 05 de setembro

Helm (2012), afirma que [...] “foram eleitos pontos focais em cada setor, localizados nas principais vias de acesso do bairro ao conjunto. Esses pontos são marcados por coberturas semicirculares que abrigam diferentes equipamentos e se abrem à praça” (ver figura 06). E complementa: “A partir destes pontos desenvolvem-se os eixos organizadores que configuram os espaços abertos, a vegetação e todos os demais equipamentos” (HELM, 2012).

De acordo com Helm (2012), “No foco norte há um palco elevado, com cobertura em estrutura leve tensionada que se abre para a grande esplanada de eventos que, com suas elegantes palmeiras e seus jatos d’água, oferece uma divertida opção de lazer para os dias quentes e representa a marca registrada do projeto”.



Figura 06: Foto Praça Colinas de Anhanguera. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>> acesso 05 de setembro de 2018.

Sob a cobertura do foco sul implanta-se o ponto de apoio à administração dessa nova grande área de lazer, contando com sanitários, bicicletário, posto da guarda municipal e três salões de apoio que poderão abrigar atividades comunitárias, programas culturais e esportivos. Nesta área concentram-se as atividades de lazer do conjunto, contando com duas quadras poliesportivas, pista de skate, parque infantil para diferentes idades, mesas de jogos, ginástica, inclusive para a melhor idade e uma ciclovía que abraça o setor (HELM,2012).

A idéia do projeto originou-se com foco na acessibilidade, tanto deficientes físicos quanto deficientes visuais. De acordo com Helm (2012):

Pensando no desenho universal, idealizou-se toda uma readequação de níveis de forma a tornar toda a praça acessível. Todo contorno dos canteiros possui arremate em tento de pedra com 5 cm de altura, servindo como guia de balizamento para o auxílio de deficientes visuais ao longo dos trajetos. Informações em braile estarão presentes nos tótems de sinalização, bebedouros e lixeiras. Demais equipamentos contarão com um desenho especial para atender todas as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Outro ponto importante do projeto é a segurança, e com isso temos o enfoque na iluminação do local, deste modo “Os atuais postes de luz serão substituídos por

elementos mais adequados que possam atender diferentes escalas de iluminação, tornando a praça um lugar seguro e atrativo no período noturno” (HELM,2012). Sendo assim os “pontos de luz também estarão presentes abaixo dos bancos, em balizadores na altura do pedestre e no chão ressaltando os elementos de destaque do paisagismo” (HELM,2012).

Outro ponto a ser levado em consideração em um projeto público é o custo e manutenção da praça, assim é interessante que tenha uma “ execução simples, barata e que minimize manutenção: os bancos são elementos fixos em concreto moldado in loco, os pergolados deverão ser construídos em madeira certificada com tratamento antifungo e os postes e tótems são em aço inoxidável” (HELM,2012).

O principal partido para o plantio foi de criar um envelope arbóreo para a praça de forma a garantir uma uniformidade espacial ao seu entorno. Dessa forma, toda a calçada periférica, junto às edificações existentes, foi arborizada com duas espécies nativas: no setor norte, o Pau-formiga (*Triplaris americana*) e no setor sul o Pau-mulato (*Calycophyllum spruceanum*). A escolha se deveu não apenas ao aspecto decorativo, mas principalmente à conformação colunar de suas copas, a qual se adequa a situações de pouca área espacial e ao sistema radicular, que se desenvolve de forma profunda, não danificando as calçadas (HELM,2012).

As espécies de arvoredos foram escolhidas de modo a oferecer sombra e ao mesmo tempo não atrapalhar a vista do palco, além de árvores frutíferas que ao olhar da autora “que atraem pássaros e oferecem uma diversão aos usuários” (HELM,2012). As espécies arbustivas foram escolhidas com base em manutenção fácil e espécies resistentes, “de forma geral, o plantio foi idealizado de modo a proporcionar alternância de floração durante todo o ano” (HELM,2012).

A presença de elementos e o cuidado em busca inovações sustentáveis para o projeto, são premissas importantes a serem replicadas no projeto da praça de Vila Pavão. Uma das ideias implantadas na Praça Colinas de Anhanguera é o piso semipermeável.

2.2 ESTUDO DE CASO – PARQUE MADUREIRA

Localizado na cidade do Rio Janeiro- RJ, na Rua Parque Madureira, o Parque Madureira é um projeto do Ruy Rezende Arquitetos, realizado em 2012. De acordo com a equipe de projeto, “o projeto visa criar um equipamento público sustentável,

baseado em um Programa de Educação Socioambiental (ver figura 07). Há mais de 20 anos, estudos apontam a demanda de áreas verdes públicas para a Zona Norte da Cidade do Rio do Janeiro” (PARQUE...,2016). A equipe de projeto relata que:

O principal desafio foi a elaboração de um projeto, baseado em um programa de educação sócio-ambiental, desenvolvido pela Prefeitura, e que contou com a participação fundamental da sociedade, resultando na criação um equipamento público sustentável, aliando requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos. A rapidez na apropriação do parque pela comunidade reflete o sucesso desta cooperação. (PARQUE...2016)



Figura 07: Foto Praça Madureira. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> acesso 06 de setembro de 2018

Conforme a equipe de projeto, o parque “tornou-se o coração verde da região (ver figura 08), seu espaço abriga quadras polivalentes, de futebol, playgrounds, academia da terceira idade, academias ao ar livre, ciclovias e estações de bicicleta, área para prática de bocha e tênis de mesa” (PARQUE...2016).

Pensado para trazer o verde a cidade em cada lugar do parque, foram implantadas paredes verdes e o plantio de muitas espécies na praça (ver figura 09):

Sistema de irrigação controlado por sensores meteorológicos, edificações com paredes e tetos verdes, recuperação da fauna e flora da região, com mais de 800 árvores e 400 palmeiras plantadas, energia solar, controle de resíduos sólidos, sistema de reuso de água, pisos permeáveis e utilização de lâmpadas LED, garantiram ao Parque Madureira a conquista do

primeiro certificado de qualidade ambiental AQUA atribuído a um espaço público brasileiro. (PARQUE...2016)



Figura 08: Foto Praça Madureira. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> > acesso 06 de setembro de 2018.



Figura 09: Foto Praça Madureira. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> > acesso 06 de setembro de 2018.

O parque também conta com uma concha acústica, com bancos ao ar livre, e espaço para festividades, como observamos na figura 10:



Figura 10: Foto Praça Madureira. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> > acesso 06 de setembro de 2018.

Conforme a equipe de projeto, atualmente o parque se expande e “ segue seu curso através de mais 6 bairros[...] Nascido em Madureira, o parque ganhará mais 255.000m² construídos com os mesmos conceitos e princípios originais, para não ser somente um espaço público verde[...]” (PARQUE...2016).

2.3 REALIDADE DE VILA PAVÃO

2.3.1 Um pouco da História

De acordo com Sabino (2017), “os índios Botocudos, nativos habitantes do município que hoje é conhecido como Vila Pavão, viveram na região e após frequentes ataques a fazendas e povoados foram expulsos por colonizadores”. Com “ a construção da ponte sobre o Rio Doce, em Colatina, e a abertura da estrada que liga Nova Venécia a Vila Pavão, em 1940 [...] desencadeou-se o povoamento e a colonização do município” (SABINO,2017). Deste modo “os tropeiros e caminhoneiros faziam divulgação “das terras quentes” aos imigrantes pomeranos e italianos no Sul do Estado e nas regiões de limite com Minas Gerais” (SABINO,2017). Com o desenvolvimento proporcionado esses imigrantes se sentiram atraídos a se fixarem em Vila Pavão.

O município de Vila Pavão foi emancipado de Nova Venécia no dia 1º de julho de 1990 (Dia do plebiscito, também considerado o Dia da Cidade). O município foi colonizado na década de 1920 por caboclos que fugiam da seca do sertão, madeireiros e, depois de 1940, por algumas famílias de ascendência afro, italiana e a maioria pomerana. O nome Vila Pavão foi colocado por tropeiros que pernoitavam na única casa do “pavão” existente na encruzilhada onde hoje fica o centro da cidade, que tinha em sua varanda o desenho dessa ave. (SABINO, 2017)

Situada no Noroeste do Espírito Santo, Vila Pavão faz divisa ao norte com Ecoporanga, a oeste com Barra de São Francisco, ao sul e leste com Nova Venécia. População estimada em 9.171 habitantes, conta com aproximadamente 78% residem de habitantes vivendo na zona rural (CENSO IBGE, 2010).

Segundo Sabino (2017) “o município é um grande produtor de granito, tendo nas mineradoras uma de suas fontes mais relevantes na economia local. Conta ainda com a agricultura familiar e a produção de café e gado como fontes de renda para os moradores da zona rural”. A agricultura familiar se tornou foco do município, pois como a maior parte da população rural é de média e baixa renda, o campo é base para o sustento da maior parte da população.

Vila Pavão possui muitos lugares atrativos, principalmente paisagens naturais como a Pedra da Dona Rita, a Pedra da Rapadura (ver figura 11 e 12) que são pontos mais emblemáticos na cidade. A cidade conta com a belíssima paisagem da Igreja, templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com traços peculiares de sua arquitetura (ver figura 13). Resgatada pela comunidade e restaurada pela prefeitura, a cidade conta com museu pomerano (ver figura 14) que contém vários objetos trazidos pelos imigrantes pomerano, italianos e africanos.

A cidade tem incorporada em sua vivência uma veia cultural muito forte. De acordo a Prefeitura Municipal de Vila Pavão, o município tem a maior parte da população descendente de três culturas étnicas: pomeranos, italianos e africanos. Criada em 1989, em homenagem a essas culturas, a Pomitafo é uma festa típica anual que carrega em seu nome as iniciais de cada etnia: *Pom* de Pomeranos, *Ita* de Italianos, e *Afro* de Africanos. Nessa festa tem-se barracas com comidas típicas de cada cultura e apresentações culturais.



Figura 11: Foto Pedra da Dona Rita. Disponível em: < <http://norte-capixaba.blogspot.com/2013/01/pedra-da-rapadura.html>> acesso 21 de setembro de 2018.



Figura 12: Foto Pedra da Rapadura. Disponível em:
<<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2018/04/vila-pavao-espirito-santo-cidade-tem.html>>
acesso 21 de setembro de 2018.



Figura 13: Foto Igreja. Disponível em: < <https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2018/04/vila-pavao-espirito-santo-cidade-tem.html>> acesso 21 de setembro de 2018.



Figura 14: Foto Museu Pomerano da cidade. Disponível em: < <https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2018/04/vila-pavao-espirito-santo-cidade-tem.html>> acesso 21 de setembro de 2018.

A cidade também possui grupos de danças referentes a cada etnia, e nos períodos de festas recebem vários grupos folclóricos de outras cidades para apresentações.

Em 15 de maio de 1988 o Grupo Folclórico Pomerano de Vila Pavão foi consolidado oficialmente, e pessoas como Vadecir Berger, Lenira Ramlow e através do incentivo do sociólogo Jorge Kuster Jacob tornou – se possível o sonho. Os primeiros ensaios foram realizados na Igreja. A partir daí começaram então as apresentações, quando o grupo recebeu em 1989 o primeiro convite: apresentar – se no dia das mães no Centro Estadual Integrado de Educação Rural (CEIER). Mesmo com um traje improvisado, o grupo foi reconhecido e aplaudido pela proposta que estavam desenvolvendo. Estava lançada a chama inicial do movimento Pomitafro que surgiu no CEIER, que fez de Vila Pavão um município conhecido por suas atividades culturais.(SABINO,2017)

Podemos ver na figura 15 os trajes e integrantes do grupo folclórico pomerano de Vila Pavão.



Figura 15: Foto Grupo de dança Pomerana de Vila Pavão. Disponível em: <<http://www.camaravilapavao.es.gov.br/noticia/ler/93/grupo-de-dancas-pomeranas-fauhan-ganha-premio-da-secult>> acesso 21 de setembro de 2018.

Sobre a formação do grupo italiano (ver figura 16) o jornalista conta:

Em 1994 surgiu o Grupo de Tradições Folclóricas Italianas “Piccolo Pavonne”, formado por um grupo de pessoas interessadas em resgatar a cultura italiana que estava se perdendo junto aos descendentes. Dentre os seus fundadores merecem destaque Leila Simonassi, Luciene Timm Paganoto, Libian Timm Paganoto Rossim e Marcos Pratissoli. Em 2004 devido à ampliação e à valorização do resgate da cultura italiana no município de Vila Pavão – ES, criou-se então no dia 3 de abril de 2004 o Centro de Cultura Italiana de Vila Pavão, o CECIVIP. O Grupo Piccolo Pavone é um dos melhores e mais respeitados grupos de danças folclóricas do ES. Desde a sua formação já realizou cerca de 800 apresentações. (SABINO,2017)



Figura 16: Foto Grupo de dança Italiana de Vila Pavão. Disponível em: <<http://www.camaravilapavao.es.gov.br/noticia/ler/86/grupo-italiano-piccolo-pavone-inicia-19-temporada>> acesso 21 de setembro de 2018.

Sobre a formação do grupo de percussão “Zacimba” (ver figura 17):

Os moradores do bairro Ondina em Vila Pavão já se habituaram com o ritmo dos tambores nas tardes de sábado durante os ensaios do grupo de danças africanas Zacimba. Os integrantes do grupo o batizaram com este nome em homenagem a Zacimba Gaba, uma princesa guerreira africana que pertenceu à nação de Cabinda, em Angola. Chegou ao Brasil em navios como milhares de africanos. Sua vida foi marcada pela resistência à escravidão. O Zacimba é um grupo de percussão que nos faz lembrar o bloco carnavalesco “Olodum” da Bahia. É composto por 14 membros em média, com idade mínima de 7 anos. Sua proposta social, direcionada às crianças e adolescentes é forte. Trabalha principalmente com crianças carentes, desenvolvendo a coordenação motora, o audiovisual e a percepção com o objetivo de fortalecer e reverenciar a cultura africana, além de formar músicos e cidadãos. (GRUPO...,2017)



Figura 17: Foto Grupo de percussão Zacimba de Vila Pavão. Disponível em: <<http://www.vilapavao.es.gov.br/5157-2/>> acesso 21 de setembro de 2018.

Nesse período de festa é realizado a escolha das rainhas: pomerana, italiana e africana. Os moradores da cidade enfeitam suas casas, os comerciantes enfeitam seus comércios com as cores das etnias, pois no sábado da festa acontece o grande percurso *Pomitafro*, onde carros alegóricos enfeitados de cada etnia passeiam pelas ruas do centro da cidade e são distribuídas várias bebidas e comidas típicas para todos.

Além do incentivo a festa *Pomitafro*, na semana que antecede as comemorações tem a *Pomitafro* na sala de aula, onde é trabalhado em todas as escolas do município atividades referentes as três etnias, resgatando a cultura com as crianças.

Para Heermann e Santiago (2016), tais atividades artísticas envolvem os cidadãos a permanecerem nesses locais, e voltarem em novos eventos. O público é cativado pelas expressões culturais que abrilhantam e renovam esses espaços com diversidade e arte, além de inspirar futuros movimentos.

Sobre essa visão, os frequentadores desses espaços públicos devem se identificar com ele, e que queiram cuidar e sentir satisfação por esse espaço e por essa cidade. Heermann e Santiago (2016, p. 19), relatam, “os artistas incentivam a interação social com o lugar, criam intimidade e podem fazer com que as pessoas se sintam confortáveis e seguras. Também proporcionam um formato de entretenimento ao vivo, gratuito, atingindo todas as classes sociais”.

Nesse contexto, as pessoas de cidade pequena se sentem abraçadas e impelidas a socializarem em ambientes públicos como a praça principal de cada local.

De acordo com Heermann e Santiago (2016), a praça lembra movimento, flexibilidade, transformação, mutabilidade e diversidade; é a primeira referência na identificação de uma cidade, é local de expressão cultural, artística e linguística, a praça é um cenário real de um teatro que acontece no seu cotidiano, e seus personagens interpretam a própria vida. Muitos encontram ali a única fonte de renda e sustento. Um espaço público de qualidade é aquele que atende seus frequentadores e suas necessidades. Elas ainda ressaltam que essas necessidades mudam com o tempo, pois as pessoas mudam e esses espaços tendem a ser mutáveis.

Praça tornar-se local de encontro, encontro de sabedorias, de diversidades e experiências. Pode se tornar um local de trocas diversas entre os que ali a frequentam. Planejar e finalizar projetos que pode vir a facilitar e descomplicar a vida que quem usa a praça certamente promove bem à população na medida que melhora condições de expansão da qualidade de vida social, afetiva, emocional de um povo. Ao falar da localidade, pode-se acrescentar que pela falta de opções de lazer no município de Vila Pavão, essa pode tornar-se uma excelente oportunidade de aproveitar o espaço para o fim praça, remodelando seus usos bem como suas funções.

O município possui duas praças: A Praça são Marcos, situada em um local de difícil acesso, e com morros em suas laterais (ver figura 18) e de pouca circulação de pessoas, visto que ela se encontra dentro de um bairro, ou seja, os moradores desse bairro são os únicos frequentadores da praça.



Figura 18: Foto Praça São Marcos. Fonte: Tirada pela autora

A outra praça é a praça cidadã, que também está situada em local de difícil acesso e pouca circulação de pessoas. Esta praça é destinada a exercícios físicos ao ar livre, contendo equipamentos para tais fins, além de conter um parquinho para as crianças brincarem (ver figura 19 e 20).



Figura 19: Foto Praça de atividades físicas. Fonte: Foto da autora



Figura 20: Foto Praça de atividades físicas. Fonte: Tirada pela autora

Sobre esse olhar, podemos ver a real necessidade de uma praça bem localizada, acessível, e que tenha utilidades para a população pavoense. Não podemos esquecer-nos da visão/ beleza estética que o projeto praça acrescenta ao município e que certamente agrega valor e atrai investimentos: remodelar múltiplos usos, promover melhorias ao local, embelezar a cidade, dar condições de compra e venda aos usuários, segurança aos frequentadores, etc. São funções agregadas às praças que as eleva a outros patamares, sejam estruturais ou sociais.

3.0 PROJETANDO A PRAÇA

3.1 DEFENDENDO O PROJETO

Diante da realidade estudada, constatou-se a necessidade de que a cidade de Vila Pavão precisa de um local multiuso, uma praça. Além da necessidade de organização que os produtores rurais carecem.

Organizando o espaço de hortifrúti haverá melhor forma de disposição desses agricultores no espaço de praça vinculado ao lazer. Inserção de equipamento móvel e desmontável para feirinha, desta forma o espaço se torne livre para outros usos assim como uma sala para guardar esses materiais desmontáveis da feirinha. Um mini palco para apresentações públicas, reuniões ao ar livre com a população, e outros eventos públicos e culturais.

Árvores ou arbustos de médio porte serão colocados na praça afim de obter sombreamento e conforto para seus usuários. Parquinho, palco para apresentações e espaço livre para festinhas, também serão inseridos nessa praça, pois a ideia geral é uma praça multifuncional, que tenha uso em vários horários, e que seja importante para a vida da comunidade. Deste modo, com a melhor escolha desses componentes agregados a praça, haverá melhor qualidade de vida a população.

3.2 PRÉ PROJETO

3.2.1 PLANTA BAIXA

A disposição da praça ocorreu de acordo com suas várias necessidades, sendo essas necessidades voltadas a espaços de descanso, arborização, palco, jardim, pergolados, bancos, e espaço livres para eventos, assim como para feirinhas. Podemos ter uma visão geral da praça com as tendas montadas na figura 21.



Figura 21: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

Na figura 22 podemos ter a dimensão do espaço livre como um todo. A praça ganhou postes de iluminação, lixeiras em madeira, a calçada acessível com piso tátil e bancos dispostos em vários locais da praça. Uma composição de cores feitas com blocos intertravados coloridos em forma de tabuleiro contribui com a estética do

ambiente. Além de facilitar a impermeabilização, sua instalação é fácil, e ainda se surgir a necessidade de reformas ou precisar retirá-los, não é preciso quebrar nada, pois podem ser reaproveitados.

A região central da praça foi pensada para ser um espaço livre de modo que ali possam sediar eventos, shows, reuniões abertas, expressões culturais, apresentações; além de ser o espaço para as feirinhas livres, garantindo que nesse espaço amplo seja possível ter segurança e organização que os produtores necessitam.



Figura 22: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

3.2.2 LOCAL PARA DESCANÇO

Neste local foram inseridos dois pergolados de madeira para quebrar o sol direto que incide nesse local, assim com bancos também em madeira criando um ambiente de ócio. Luminárias a 2,30m foram inseridas no projeto para criar um ambiente noturno mais aconchegante.

A árvores escolhidas para compor esse projeto foram a *Ligustrum Lucidum*, conhecida como Alfeneiro, uma árvore que tem um bom sombreamento e ao mesmo tempo não tem tamanho exacerbado chegando a até 12 metros de altura, e suas raízes não são agressivas. A outra espécie escolhida foi a *Bauhinia Variegata* conhecida como pata de vaca, que é um arbusto bem florífero, com flores perfumadas rosas e lilás além de muito bonita, também fornece boa sombra e não apresenta raízes agressivas. A espécie tem porte pequeno, variando em até 8 metros de altura. (Ver figura 23).



Figura 23: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

Além de local para descanso, foi escolhido um banco com mesa de apoio para melhor uso no espaço (ver figura 24), pensado para um ambiente de leitura, estudo ao ar livre, e momento de ócio. Dentro deste móvel, foram plantadas a espécie *Portulaca grandiflora*, conhecida como onze horas, que tem esse nome por abrirem suas flores no horário mais intenso do sol. Além da beleza, elas são muito resistentes a sol e seca. As luminárias a 2,30m e 6,00m trazem uma melhor iluminação para este local, visto que este pode ser usado para tal fim também a noite.

Um canteiro central com um jardim de *Strelitzia reginae*, conhecida como Ave do paraíso embelezam o ambiente, resistentes ao sol, não precisam de manutenção intensa e florescem o ano todo.



Figura 24: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

3.2.3 PALCO

O palco foi pensado para ser uma estrutura elegante e funcional. A madeira que foi usada em vários ambientes da praça também foi colocada na fachada do palco, como composição geradora de harmonia com o restante da praça, e para compor um visual divertido, nas laterais do palco foi inserida uma pintura em grafite lembrando as obras do artista Eduardo Kobra (Ver figura 25). Abaixo do palco temos um depósito para guardar os equipamentos usados na montagem das tendas em dias de feirinha.



Figura 25: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

3.2.4 PARQUINHO

Em uma praça multiuso não poderia faltar um espaço destinado as crianças. O parquinho foi posicionado estrategicamente a oeste da praça, recebendo sobra das edificações o dia todo, assim como sombreamento das árvores da praça. Brinquedos em madeira foram escolhidos para compor com o restante do espaço, além de poder ser confeccionado pelos próprios marceneiros da cidade. Foi inserida uma grade de proteção tanto para as crianças, quanto para impedir a entrada de animais (ver figura 26).



Figura 26: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

3.2.5 BANHEIROS

Foi incluído no projeto um bloco sanitário, visto que com o fluxo alto de pessoas em eventos surge a necessidade de banheiros para a população. Desta forma foram criados nesse bloco: 03 sanitários femininos e 01 acessível e 03 sanitários masculinos, e 01 acessível. A ventilação destes banheiros se deu por básculas de 2,5m x 80cm na fachada, visto que não tinha a possibilidade de báscula nos fundos da edificação devido ao muro (ver figura 27).



Figura 27: Foto Praça de lazer e comércio. Fonte: Feita pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central nesse trabalho trata da criação de uma praça pública para lazer e realização de feiras semanais, onde o produtor rural expõe suas mercadorias para vendas matinais, além de um espaço para realização de eventos públicos. Sendo assim, a proposta é organizar os produtores em seu comércio afim de facilitar a atividade e dar mais conforto aos comerciantes e consumidores. Proporcionar um local de recreação infantil e lazer. Utilizar o espaço para eventos públicos e apresentações escolares.

A interação interpessoal, a integração entre o meio urbano com o lazer e cultura da população se torna de extrema importância. Deste modo, esse tipo de relação fortalece os laços entre os moradores da cidade, contribui para o bem comum, para o crescimento da mesma, e a organização de espaços públicos. Ao criarmos uma praça é necessário que percebamos a forma como o povo local se porta para que as idéias propostas sejam funcionais e não as afaste do espaço criado.

O projeto proposto quis trazer para a cidade duas coisas que ela necessitava: a organização do espaço de hortifrúti e a carência de espaço de lazer acessível. Deste modo, foi realizado estudos de caso com praças que se assemelhavam em algumas características com a idéia sugerida, dando assim embasamento para uma melhor proposta a ser apresentada.

A cidade de Vila Pavão tem muito ainda a crescer, seja em urbanização, como em caminhos diversos para melhora econômica, social e cultural no município. Sendo assim, o investimento por parte do setor público deve ser ainda mais intensivo, para que se incentive a população, comerciantes, produtores e empresas a enxergarem o valor e o potencial que o município oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Sun, **Projeto da Praça- Convívio e Exclusão no Espaço Público**. São Paulo, 2008.

ALEX, Sun. **Convívio e exclusão no espaço público: Questões de projeto de praças**. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Manual de Reabilitação de áreas urbanas centrais**. Brasília, DF, 2008.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade**. Tese (Doutorado em História) – Unicamp, Campinas, SP, 2007.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertand, 2006, 304 p.

Grupo de percussão Zacimba. A força africana na 20ª Pomitafro. Vila Pavão, 2017. Disponível em < <http://www.vilapavao.es.gov.br/5157-2/>> Acesso em: 21 de setembro de 2018, às 10:40.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização**. São Paulo: Pro Livros, 2004.

HEERMANN, Jheniffer; SANTIAGO, Paola Caiuby. **Guia do Espaço Público**. Conexão Cultural. 2ªed. 2016. Disponível em <<http://www.conexaocultural.org/wpzontent/uploads/2016/04/GuiaEspacoPublicoONLINE.pdf>> Acesso em 14 de junho de 2018 às 13:00.

HELM, Joanna. **1º Lugar - Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera/HUS. 30 de janeiro de 2012**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>> Acesso em 20 de novembro de 2018 às 08:30.

IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-pavao/panorama>> Acesso em 17 de maio de 2018 às 07:00.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Os elementos morfológicos do espaço urbano.** In: _____. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p. 79-150.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo, 1997.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer, **Espaço Urbano e Transversalidade. Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias.** / João Eloir Carvalho (Org.) – Curitiba: Champagnat: 71-82, 2006.

MARX, M. **Cidades brasileiras.** São Paulo: EDUSP, 1980.

MÜLLER, Ademir. **Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação e as Políticas Públicas.** In: MÜLLER, Ademir, BURGOS, Miria Suzana. (Org.). Coletânea de Textos do Encontro Nacional de Recreação e Lazer - 14 ENAREL. 01 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, v. 01.

Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos. **Archdaily.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> Acesso em 15 de maio de 2018 às 07:00 ROBBA, Fábio. MACEDO; Sílvia Soares. **Praças brasileiras.** São Paulo, 2002.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras.** São Paulo: EDUSP, 2003.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2010. (Coleção Quapá).

ROGERS, Richard; GUMUCHDIJAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta.** Barcelona: Gustavo Gili, Sa, 2001.

SABINO, Cleber. **Conheça a história de Vila Pavão, que completa 27 neste sábado.** Vila Pavão, 2017. Disponível em: <<http://sitebarra.com.br/2017/06/conheca-a-historia-de-vila-pavao-que-completa-27-anos-neste-sabado.html>> Acesso em 20 de setembro de 2018 às 08:15.

SANTOS FILHO, R. D. **Espaço urbano contemporâneo: as recentes transformações no espaço público e suas conseqüentes implicações para uma crítica aos conceitos tradicionais do urbano**. São Paulo: Vitruvius arquitextos, texto especial 269, 2004.

SANTOS, Lenalda Andrade; OLIVA, Terezinha Alves. **Para conhecer a história de Sergipe**. Aracaju: Opção gráfica e editora Ltda, 1998.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil colonial**. Rio de Janeiro, 2001.

<<http://www.vilapavao.es.gov.br/feira-da-agricultura-familiar-passa-a-ser-realizada-na-praca-sao-marcos/>> Acesso 04 de junho de 2018.

<<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>> Google Eagh. Acesso em 15 de maio de 2018 às 07:00.

<<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2018/04/vila-pavao-espirito-santo-cidade-tem.html>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 10:00.

<<http://norte-capixaba.blogspot.com/2013/01/pedra-da-rapadura.html>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 10:20.

<<http://povo.blog.br/pavonses-escalam-a-pedra-da-dona-rita-em-vila-pavao-es/>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 10:30.

<<http://www.camaravilapavao.es.gov.br/noticia/ler/93/grupo-de-dancas-pomeranas-fauhan-ganha-premio-da-secult>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 11:30.

<<http://www.camaravilapavao.es.gov.br/noticia/ler/86/grupo-italiano-piccolo-pavone-inicia-19-temporada>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 11:30.

<<http://www.vilapavao.es.gov.br/5157-2/>> Acesso em 21 de setembro de 2018 às 11:30.